

Questões sociais e éticas em computação

Douglas J. Ortlieb¹, Douglas Trindade¹, Ana P. Canarski¹

¹Acadêmico de Bacharelado em Ciência da Computação
Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)
Campo Mourão – PR – Brasil

Resumo. *O objetivo do artigo é buscar o entendimento sobre as questões éticas e sociais, tanto na formação, quanto na atuação dos profissionais de informática. Quais motivos podem levá-los a busca de tais valores e os impactos que suas ações podem gerar à sociedade.*

1. Introdução

Utilizar algum recurso computacional para a resolução de problemas tem sido uma prática comum atualmente, basta ater-se ao seu dia-a-dia e isto ficará claro. Como resultado temos uma sociedade dependente e vulnerável à tecnologia, cabe aos profissionais de informática zelar pela ética e bem estar social.

No Brasil, temos a Sociedade Brasileira de Computação, (SBC) formada há 39 anos e visa “promover a inclusão digital, incentivar a pesquisa e o ensino em computação no Brasil, e contribuir para a formação do profissional da computação com responsabilidade social”[SBC 2017b]. A Comissão de Ética da SBC surgiu com o objetivo de “esclarecer a Sociedade sobre seu papel na regulação de normas éticas aplicáveis à esse exercício e atuar como órgão judicante nos litígios éticos que tenham por objeto o exercício profissional de Informática”[SBC 2017a].

Casos de vazamento e roubo de dados, espionagem, clonagem de cartões, entre tantos outros, são comuns hoje em dia, com o avanço tecnológico muitos métodos, tanto de segurança como de ataque ficam defasados rapidamente, mas outros tantos surgem no mesmo ritmo. Tamanha foram as mudanças nas últimas décadas que crimes cibernéticos, passaram a fazer parte de punição prevista pelo Código Penal Brasileiro.

2. Formação Profissional

Dada a vasta utilização de meios computacionais e a importância dos mesmos, sabendo que estes impactam a vida cotidiana em diferentes aspectos, o profissional de informática precisa estar ciente das suas obrigações sociais e dos danos que qualquer atitude de má conduta pode resultar.

Sabendo disso, torna-se necessário que, desde a formação, o profissional tenha em sua grade curricular, disciplinas que tratem sobre o assunto, estimulando uma visão crítica e um foco menos egocentrista. Além disso, ter disciplinas sobre segurança de sistemas é de igual importância para que se possa combater indivíduos mal intencionados.

Dois termos são utilizados para diferenciar os grupos bem intencionados dos maus:

“*Hacker*” e “*cracker*” podem ser palavras parecidas, mas possuem significados bastante opostos no mundo da tecnologia. De uma forma geral,

hackers são indivíduos que elaboram e modificam softwares e hardwares de computadores, seja desenvolvendo funcionalidades novas ou adaptando as antigas. Já cracker é o termo usado para designar quem pratica a quebra (ou *cracking*) de um sistema de segurança.[Digital 2013]

A denominação “*cracker*” surgiu em 1985 para haver a clara distinção entre eles, entretanto até hoje, a palavra “*hacker*” é usada com sentido pejorativo.

3. Qualidade da Mão de Obra

Com o crescimento tecnológico em níveis exponenciais, o profissional, principalmente aquele ligado ao desenvolvimento de novos produtos, precisa estar em constante atualização. Para aqueles cuja principal meta é o crescimento financeiro, muitas vezes, não tendo perspectivas de melhores cargos ou salários, acaba ficando obsoleto.

Muitos funcionários ou empresas utilizam de técnicas anti-éticas para garantir lucro, entre elas podemos citar a bomba no software – um trecho de código malicioso com o objetivo de impedir o funcionamento do sistema ou levar a perda de dados, entrando em execução quando for do desejo do desenvolvedor, muito utilizado para estelionato. Há aqueles que cobram preços exorbitantes por serviços simples, trocam peças do cliente, vendem software pirateado, expõe informações confidenciais de clientes, abusando da falta de conhecimento técnico de seus clientes.

Na contramão, temos a comunidade que defende e colabora com o desenvolvimento de software livre

(...) Por “software livre” devemos entender aquele software que respeita a liberdade e senso de comunidade dos usuários. Grosso modo, isso significa que os usuários possuem a liberdade de executar, copiar, distribuir, estudar, mudar e melhorar o software. Assim sendo, “software livre” é uma questão de liberdade, não de preço. Para entender o conceito, pense em “liberdade de expressão”, não em “cerveja grátis”[GNU 2017].

O software livre facilita o acesso a informação e a educação, pois ele se apresenta como uma alternativa aos softwares cujo preço pode ser inviável, atuando como um equalizador socioeconômico.

4. Empregabilidade

O termo empregabilidade diz respeito as questões pessoais além das capacidades técnicas e pode ser resumido em:

- (...) 1. Quanto a sua bagagem pessoal e profissional é interessante para o mercado?
2. Que “diferenciais nobres” você possui quando comparado a outros profissionais com uma formação e trajetória parecidas com a sua?
3. Quais as razões que justificam o desejo de uma empresa em ter você como parte do capital estratégico/competitivo da organização?
4. O quanto a sua história de vida e de carreira falam mais alto que seu currículo. [Hilsdorf 2009]

Um profissional integro, que transmita confiabilidade, demonstre ter caráter, saiba gerenciar a si mesmo tem vantagens ao concorrer com outras pessoas, pois estas são

as exigências atuais do mercado. Além disso, busca-se profissionais que saibam trabalhar sobre pressão e tenham condições físicas e mentais para aguentar esta rotina diariamente, pois um dos fatores que assusta as empresas é a alta rotatividade de funcionários, pois vivem em um efeito de “montanha russa”. “Um dia estão com uma ótima equipe e, no outro, alguém sai, levando todo o rendimento e o faturamento para baixo[Lucena 2011]”

5. Considerações Finais

Observamos que o profissional de informática precisa estar em constante atualização para atender as demandas atuais do mercado, deve agir de forma correta, pois detém um grande poder devido ao acesso a informação de terceiros, pode contribuir de forma ativa para os projetos de software livre, sabendo que estes mostram-se de grande valor para a sociedade e deve ser capaz de zelar pela segurança de terceiros, já que possui grande conhecimento em tecnologia.

Outro fator a ser destacado, as empresas estão buscando funcionários com diferenciais que se alinham aos valores éticos, característica desejável, pois muitos acadêmicos, por exemplo, vão da graduação direto ao mercado de trabalho, sendo assim, estes tem um estímulo a mais para buscarem algum tipo de aperfeiçoamento pessoal.

Referências

- Digital, O. (2013). “Qual a diferença entre hacker e cracker?”. <https://olhardigital.com.br/fique-seguro/noticia/qual-a-diferenca-entre-hacker-e-cracker/38024>.
- GNU (2017). “O que é o software livre?”. <https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>.
- Hilsdorf, C. (2009). “O que é empregabilidade?”. <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-que-e-empregabilidade/31256/>.
- Lucena, P. (2011). “Alta rotatividade preocupa empresas”. <http://economia.ig.com.br/carreiras/alta-rotatividade-preocupa-empresas/n1596960864383.html>.
- SBC (2017a). “Código de ética”. <http://www.sbc.org.br/institucional-3/codigo-de-etica>.
- SBC (2017b). “Sobre a SBC”. <http://www.sbc.org.br/institucional-3/sobre>.